

Criciumenses em trânsito: impactos da migração/retorno na cidade de Criciúma/SC

Criciumenses in transit: impacts of migration/return on the city of Criciúma/SC

Michele Gonçalves Cardoso
Colégio Rogacionista
michelehist@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas do século XX o Brasil despontou no cenário das migrações internacionais. Os brasileiros partiram incentivados por diversos fatores, sendo que muitos migraram por conta das crises que assolavam o país. Grande parte destes brasileiros escolheu como destino migratório os Estados Unidos. A intensidade dos fluxos migratórios de algumas regiões fez com que cidades, como Governador Valadares (MG), Criciúma (SC) e Maringá (PR) se tornassem polos destas migrações. Assim, este trabalho busca contribuir na elucidação de alguns fatores que motivaram os cricumenses a deixarem sua cidade apontando as relações entre local de destino e origem, migração e retorno.

Palavras chaves: Migração internacional; Retorno; Cidade.

Abstract: In the last decades of the twentieth century, Brazil emerged in the scenario of international migration. The Brazilians departed encouraged by several factors, many of whom migrated because of the crises plaguing the country. Much of Brazilian migratory selected as destination the United States. The intensity of migratory flows in some regions meant that cities like Governador Valadares (MG), Criciúma (SC) and Maringá (PR) becoming poles of these migrations. This work seeks to contribute to the elucidation of some factors that motivated the cricumenses leave the city pointing out the relationship between destination and origin, migration and return.

Key-words: International migration; Return; City.

Nestes últimos anos, o aumento de imagens e notícias relacionadas a migração internacional, nos revelam o crescimento das migrações e destacam as diferentes facetas deste movimento. Imagens de pessoas atravessando o deserto do México em busca do solo estadunidense; notícias sobre grupos que almejam chegar à Europa através do Estreito de Gibraltar; imagens de argelinos presentes na França negociando o direito de expressar sua religiosidade no país de destino imigratório. Estas cenas nos dão a dimensão de um mundo que está em movimento, em que as pessoas estão em trânsito. A globalização permitiu muito mais que um deslocamento de mercadorias, ela proporcionou um deslocamento de trabalhadores que migram em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Inseridos neste contexto, também estão os brasileiros, cujo fluxo migratório foi se consolidando nos últimos anos. Os destinos migratórios desta população são diversos, ora cruzam oceanos para chegar à Europa e ao Japão, ora atravessam fronteiras secas para chegar ao Paraguai e Guiana. Muitos ainda buscam transpor água, terra e ar em busca do sonho de “fazer a América”. As dificuldades são diversas assim como, os países escolhidos para a nova vida. Documentados ou indocumentados¹, solteiros ou casados, sozinhos ou com os familiares, os brasileiros partem em busca de seus objetivos muito além das fronteiras que demarcam sua terra de origem.

Esta migração, que a princípio era silenciosa, foi ganhando grande expressão e contrariando uma característica que durante muito tempo era atribuída ao Brasil: “a terra de imigrantes”. O país que durante sua colonização recebeu mão-de-obra de várias nações e incentivou projetos imigratórios, principalmente em fins do século XIX e início do XX, deixou de importar mão-de-obra e passou a ser fornecedor dela, se inserindo nos fluxos internacionais.

Conseguir dados oficiais sobre a migração destes brasileiros é muito difícil. A presença de muitos indocumentados não permite que se possam fazer estatísticas exatas do número de brasileiros que residem no exterior. Estimam-se, segundo dados recentes, que há mais de três milhões de brasileiros residindo fora de seu país. Essa população é maior ou igual a de pelo menos doze unidades da Federação, segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2005 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).² Assim, é como se tivéssemos um estado da Federação apartado do território nacional e longe do alcance dos poderes públicos.

O Brasil passa a fazer parte do cenário das migrações internacionais principalmente no decorrer da década de 1980. Nos períodos anteriores, a migração de brasileiros evidentemente já ocorria, contudo não se configurava numa corrente migratória, ou seja, num fluxo contínuo conectado por redes sociais e de proporções significativas. (SALES, 1999, p. 13). O crescimento da migração no decorrer da década de 1980 pode estar relacionado ao contexto brasileiro do período. O país vivenciava o processo de redemocratização e sofria com a recessão econômica. A inflação era elevada e os planos visando à estabilização da economia

¹ Indocumentados seriam os migrantes que não possuem os documentos necessários para sua legalização no país de destino, seja ela provisória ou permanente. Popularmente “não possuem papel”.

² Relatório Final da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito – 2006. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/comissoes/CPI/Emigracao/RelFinalCPMIEmigracao.pdf> Acesso: 05 de Julho de 2010, p 16.

foram de modo geral fracassados. A falta de oportunidades para os brasileiros neste período gerava uma insatisfação e a preocupação com o futuro do país. Assim, a perspectiva de sair do Brasil tornava-se uma das alternativas para fugir da crise. Ao analisar as notícias veiculadas pela imprensa brasileira no período, Teresa Sales aponta que entre 1985 e 1987 cerca de 1,25 milhões de brasileiros haviam deixado o país, uma evasão que representava 1% da população. (SALES, 1999, p 15).

No início dos anos de 1990, a situação econômica brasileira piorou ainda mais, devido principalmente ao Plano Collor, tornando a opção de emigrar cada vez mais desejável. É neste período que o fluxo migratório brasileiro torna-se contínuo e várias comunidades brasileiras se espalham pelo mundo. Os migrantes partem de cidades como Governador Valadares (MG), Criciúma (SC), Londrina (PR), Maringá (PR), e de seus municípios vizinhos, criando assim, polos de migração nestas regiões. Muitos destes migrantes rumam para pontos específicos no destino, criando comunidades, principalmente nas regiões de Boston, Londres e algumas cidades do Japão. (ASSIS, 2004; SALES, 1999; MARTES, 1999).

Nesse contexto, este artigo visa elucidar algumas características do processo migratório ocorrido na cidade de Criciúma/ SC, apontando as transformações sociais, econômicas e identitárias que modificaram as relações na urbe e colocaram o município no ranking das dez cidades brasileiras com maior número de emigrantes nos Estados Unidos.³ (MARTES, 1999, p. 56)

Na busca de tentarmos entender quais fatores tornaram Criciúma um ponto de partida para o exterior faz-se necessária uma contextualização da cidade nos últimos anos. Criciúma teve seu desenvolvimento econômico, urbano e populacional a partir da atividade carbonífera realizada na região. A exploração industrial deste minério se efetivou a partir da década de 1910. Contudo, no decorrer dos anos, a extração do carvão se mostrou uma atividade bastante instável, apresentando muitos momentos de crise. Dessa forma, para melhor entender as transformações do setor carbonífero, Carola (2002, p. 15-23) identificou cinco fases que caracterizaram o processo de surgimento, crescimento e crise da atividade carbonífera.⁴

A primeira fase compreende o período entre 1880-1930. Foi neste momento que surgiu a Estrada de Ferro Donna Thereza Cristina e as primeiras companhias de mineração:

³ Segundo a autora as dez cidades seriam: Governador Valadares; Belo Horizonte; Rio de Janeiro; São Paulo; Ipatinga; Vitória; Goiânia; Anápolis; Brasília e Criciúma.

⁴ Utilizarei a periodização proposta por Carola, que adotou como critérios para a formação dos períodos as políticas institucionais implantadas pelo Estado e sua relação com a conjuntura mundial.

Cia. Brasileira Carbonífera Araranguá S.A (1971); Cia. Carbonífera Urussanga S.A (1918); Cia. Carbonífera Próspera S.A (1921); Cia. Carbonífera Ítalo-Brasileira Ltda (1921) e Cia. Nacional de Mineração Barro Branco S.A (1922) (CAROLA, 2002, p. 16). É importante ressaltar ainda que a Primeira Grande Guerra foi um elemento impulsionador desta atividade nesse período.

A segunda fase (1931-1953) é marcada pelas leis protecionistas aprovadas pelo presidente Getúlio Vargas em prol do carvão nacional.

Em 1931 o governo Vargas decretou a obrigatoriedade do consumo de 10,0% de carvão nacional. Em 1937 a cota foi elevada para 20,0%. Além desses dois decretos foram editados outros que beneficiaram diretamente o carvão catarinense, como o Decreto 4.613 de 1942 que dentro do ‘esforço de guerra,’ encampou toda a produção elevando-a de 204.181 toneladas em 1939 para 815. 678 toneladas em 1945. (GOULARTI, 2001, p. 55)

Já na década de 1940 a atividade carbonífera passou novamente a se fazer presente no cenário nacional por conta da Segunda Grande Guerra. Em 1946, Criciúma recebe o título de “Capital Brasileira do Carvão”, título que vai constituir o imaginário e a identidade de cidade carbonífera, atribuindo ao carvão o progresso criciumense. Neste mesmo ano é inaugurado o *Monumento aos Homens do Carvão*, objetivando homenagear aqueles homens que “baixavam a mina” em busca da riqueza da região. Importante ressaltar que o Monumento foi erguido por conta do Congresso Eucarístico do Sul do Estado de Santa Catarina realizado entre 25 a 29 de Dezembro na cidade. Segundo Dorval do Nascimento (2006, p. 43) “através do Monumento conjugaram-se os esforços da igreja católica, na realização do Congresso Eucarístico, e dos empresários do carvão, em comemoração à implantação da indústria do carvão em Criciúma [...]” Desta forma, buscava-se através do catolicismo reforçar um combate ao comunismo e as idéias esquerdistas de modo geral, que se faziam presentes na cidade naquele período.

A terceira fase tem início em 1953 e se encerra em 1973. Em 1953 “foram criados o Plano Nacional do Carvão e a CEPCAN (Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional), que tinham por objetivo conjugar as atividades de produção, beneficiamento, transporte e distribuição do carvão.” (GOULARTI, 2001, p. 108) Ainda nesse ano, o governo editou o Decreto 33.233 que visava abrir crédito para 15 mineradoras no valor de 13,7 milhões de cruzeiros. Em 1956 foi estabelecida uma cota mensal de transporte de carvão de 120,000 toneladas a serem consumidas pela CSN, sendo que em Abril de 1960 esta cota passou para 324,000 toneladas. Contudo, em 1970 a CEPCAN foi extinta anunciando assim, uma crise no

setor, que já manifestava sua instabilidade perante a concorrência com o petróleo. Porém, a conjuntura nacional se transformou e deu novo vigor ao setor iniciando portanto, sua quarta fase.

Em 1973 inicia-se a quarta fase com a crise mundial do petróleo. Com essa crise o governo Federal revê sua política energética e projeta quintuplicar a produção no período entre 1980 a 1985, visando a substituição de 170 mil barris de petróleo/dia por equivalente em carvão. (VOLPATO, 2001, p. 32) O aumento da produção também elevou a mecanização das minas. No entanto, passado o período da crise do petróleo o governo reviu sua política energética e aboliu os subsídios ao setor carbonífero. Assim, encerra-se a quarta fase em 1985,

Ano em que se atinge a maior produção de toda a história da indústria carbonífera catarinense. Nesse ano, havia cerca de 15 mil trabalhadores nas minas, e a produção de carvão bruto atingiu mais de 19 milhões de toneladas, maior índice da história. A partir de 1985 começa o processo de redução dos subsídios e abrem-se as portas para o carvão importado. (CAROLA, 2002, p. 23)

É neste contexto que se inicia a quinta fase, uma fase marcada pela decadência da atividade carbonífera. Em 1992, o Governo Collor realiza o corte dos subsídios ao setor acentuando a crise. Desta forma, o setor que foi durante muitos anos o carro-chefe da economia criciunense passou a lutar pela sua sobrevivência. A crise da atividade deixou um saldo de intensa destruição ambiental e centenas de trabalhadores desempregados.

Nesta breve periodização ficou em evidência que a atividade carbonífera apresentou muitos altos e baixos principalmente por conta da necessidade de subsídios por parte do governo. Nesse sentido, já se buscava falar de uma diversificação da economia criciunense desde a década de 1960. Neste período a Associação Comercial e Industrial iniciou uma campanha propondo aos empresários locais que abrissem negócios com o objetivo de atrair empresas externas ao município e também criticavam a dependência ao setor carbonífero que por conta de sua instabilidade não permitia a cidade um futuro estável. (NASCIMENTO, 2006, p. 52) Foi neste período também que o setor cerâmico passou a receber estímulos econômicos para ser incrementado. A política do Sistema Financeiro Nacional de Habitação impulsionou e dinamizou a produção de pisos e azulejos. Esta atividade realizada paralelamente a extração do carvão se tornou bastante representativa na economia da região, sendo que em 1985 o setor de revestimentos cerâmicos representava 25% do VTI (Valor de

Transformação Industrial) (SANTOS, 2007, p. 45). Contudo, em 1990, as indústrias ceramistas passam por uma profunda crise que restringe as vendas ao mercado interno. Assim, para se adequar ao mercado externo essas indústrias passam a incorporar novas tecnologias.

Essa reestruturação, pautada na incorporação de tecnologias providas da Itália, teve efeitos na produção ceramista: levou o Brasil a ocupar o 4º lugar na produção mundial de cerâmicas, e Criciúma passa a ser considerada como pólo nacional das indústrias de revestimento cerâmico. (SANTOS, 2007, p. 45)

Contudo, o investimento tecnológico também acarretou mudanças nos empregos gerados pelo setor, se em 1960 o setor gerou algo em torno de 15.000 empregos, em 1992 gera somente 4.895 empregos diretos. (SANTOS, 2007, p. 45) O aumento na utilização das máquinas foi proporcional ao aumento do desemprego.

Dessa forma, podemos evidenciar que o início dos anos de 1990 foi bastante conturbado para a economia criciumense. Dois setores que eram responsáveis por empregar um grande número de trabalhadores passaram por transformações e deixaram na cidade um grande número de desempregados. O declínio destas atividades gerou um sentimento de insegurança entre os criciumenses, pois, passou a representar um futuro profissional incerto para as novas gerações. É neste contexto, que podemos inferir que os criciumenses investiram em novas alternativas para fugirem da crise, sendo uma delas a migração. No entanto, vale ressaltar que não se busca realizar uma relação de causa e efeito entre a crise econômica deste período e a migração aos Estados Unidos. Não é a profunda crise da mineração e a utilização de novas tecnologias no setor ceramista que sozinhas vão induzir a migração. A compreensão deste período procura situar o momento em que a migração internacional vai se caracterizar em um fluxo contínuo, contudo, devemos buscar compreender outros elementos que estavam presentes na cidade que incentivaram a migração internacional. E mais, buscar compreender porque o fluxo migratório se dirigiu aos Estados Unidos e não a outros países. Visando elucidar estas questões faz-se necessária a análise da constituição de um imaginário cidadão voltado à migração, imaginário este que promove um estreitamento dos laços Brasil/Criciúma – Estados Unidos. Nesse sentido, vamos apontar algumas características que podem ter auxiliado nesta aproximação.

Os Estados Unidos para cricumense ler

Na década de 1960 é bastante comum encontrar no jornal *Tribuna Criciumense*⁵ matérias que destacam notícias referentes aos Estados Unidos. Podemos perceber a divulgação da cultura estadunidense através da Coluna *Isto é Fato*.⁶ Na grande maioria das edições a coluna era composta por três notícias que normalmente não mantinham relação entre suas temáticas. Variavam entre temas que ganharam repercussão mundial como as investigações sobre a morte do presidente Kennedy⁷ até as gigantes e antigas Sequóias existentes na região da Califórnia.⁸ Contudo, o que chama a atenção é a forma com que os temas são abordados. A escrita dos artigos trata os acontecimentos ocorridos na outra extremidade das Américas, com naturalidade como se fizessem parte do cotidiano dos leitores. Em nenhum momento as notícias fornecem dados como localização geográfica, ou uma contextualização dos fatos. Além de notícias que reportavam a comportamento, moda e até mesmo pontos turísticos, a Coluna também destacava as inovações tecnológicas desempenhadas pelo país. Essas tecnologias divulgadas estavam na grande maioria das vezes vinculadas a área militar. Vale ressaltar que neste momento o mundo vivenciava o período da Guerra Fria em que Estados Unidos e URSS bipolarizaram as relações entre os países. Nesse sentido, as questões tecnológicas e militares eram extremamente divulgadas como “armas” neste conflito.

Para citar um exemplo, numa das notícias é apresentado o problema dos aviões supersônicos que estavam, por conta de sua velocidade, causando muitos danos, tais como rachaduras em paredes. Este problema, segundo o jornal, estava atrapalhando o desenvolvimento de novos aviões, pois a tecnologia para a fabricação de aviões mais velozes já existia.⁹ Nesta fala o jornal deixa expresso que apesar de alguns entraves os Estados Unidos estavam em constante progresso quando se falava em tecnologia militar, propaganda fundamental nos anos da Guerra Fria.

⁵ O jornal foi criado em 02 de Maio de 1955 por José Pimentel sendo um dos principais jornais da região no período citado.

⁶ Também intitulada algumas vezes como “Um fato em foco”. Esta coluna teve circulação entre os anos de 1965 e 1966.

⁷ ISTO é um fato. *Tribuna Criciumense*. 7 - 14 de Ago. de 1965.

⁸ ISTO é um fato. *Tribuna Criciumense* 24 - 31 de Jul. de 1965.

⁹ UM fato em foco. *Tribuna Criciumense*. 17 - 24 de Jul. 1965.

Em outra edição o vôo do novo avião F-111 é extremamente elogiado baseado na seguinte descrição:

o que torna o F-111 notável é o fato de poder ajustar suas asas em vôo. Para as decolagens e aterrissagens mais lentas o piloto faz com que as asas se projetem para fora quase em linha reta. Para as velocidades supersônicas a grandes altitudes, as asas são recolhidas a fim de produzirem menor remuo, ou atrito.¹⁰

Os elogios a este avião também são estendidos em outra edição aos porta aviões. Nesta notícia é relatada uma viagem de circunavegação realizada pelos porta aviões movidos a energia nuclear: Enterprise, cruzador Long Deach e fragata Bainbridge. Os três, segundo a notícia, viajariam 30 000 milhas (48 000 quilômetros) “sem reabastecimento de combustível e munição de boca. A maior dessas unidades e também um dos mais velozes navios de guerra do mundo, o Enterprise, tem, em sua pista de pousos, lugar para oito campos de futebol e ainda sobra lugar”¹¹

A presença destas notícias no jornal cricumense nos leva a refletir sobre a aceitação e também os interesses na divulgação destas informações. Como as notícias e de modo geral, a coluna, não são assinadas se torna muito difícil rastrear a trajetória destas informações. Assim, podemos supor que o jornal buscava trazer estas notícias para um público que se interessava em acompanhar os avanços realizados pelos estadunidenses. Podemos inferir ainda, que este público poderia ter contato direto com este país ao realizar viagens para o mesmo. Nesse sentido, a divulgação destas notícias estaria destinada a um público que buscava se atualizar tanto geograficamente com o território estadunidense quanto em busca de curiosidades e principalmente, nos avanços tecnológicos proporcionados por aquele país.

Contudo, pensar estas notícias somente a partir deste suposto público de leitores é uma forma reducionista de analisarmos estas informações. Nesse sentido, podemos inferir que a divulgação destas notícias pode partir do interesse do próprio jornal em naturalizar certas temáticas, objetivando inserir a cultura estadunidense no cotidiano dos cricumenses. Este esforço em naturalizar estas notícias pode ser visto no *slogan* do jornal que fica situado na página em que as informações sobre os Estados Unidos são vinculadas: *Leiam e Assinem Tribuna Criciumense prestigiando o que é nosso*. Ao motivar as assinaturas do jornal, o

¹⁰ ISTO é um fato. *Tribuna Criciumense*. 4 - 11 de Set. 1965.

¹¹ ISTO é um fato. *Tribuna Criciumense* 14 - 21 de Ago. 1965.

mesmo destaca a importância dada às notícias “nossas” de nosso interesse ou de interesse do jornal. Nesse sentido, o Tribuna Criciunense estaria auxiliando na divulgação da cultura estadunidense e reforçando um imaginário que já vinha se constituindo na cidade, principalmente através do cinema. As “imagens em movimento” chegam à Criciúma ainda na década de 1940. Neste período é inaugurado o Cine Rovaris. Posteriormente, em 1955 é inaugurado o Cine Milanez e já na década de 1960 surgem mais três cinemas na cidade: o Cine Itália, o Cine Guarani e o Cine Ópera. (NETO, 2006, p. 2) A programação dos filmes exibidos nestes cinemas era divulgada nos jornais locais, principalmente no Tribuna Criciunense. Dessa forma, diversos elementos da cultura estadunidense estavam presentes no cotidiano dos leitores criciunenses reforçando um imaginário daquele país entre os moradores do sul catarinense.

A família Carminati

Como vimos anteriormente, relatos sobre os Estados Unidos no jornal Tribuna Criciunense eram recorrentes na década de 1960. Contudo, no final desta década outra história estava se constituindo ligando novamente Criciúma aos Estados Unidos. Esta história tem como protagonista Jaci Carminati. Carminati é considerado por muitos, e por ele mesmo, como sendo o “pioneiro” o primeiro criciunense a ir trabalhar nos Estados Unidos. Ele atribui a sua trajetória como sendo a motivação para muitos outros criciunenses. Jaci estudou em um seminário em Minas Gerais e lá conheceu um rapaz que posteriormente migrou para os Estados Unidos. Com este contato estabelecido em 1966 Jaci decidiu trilhar os caminhos migratórios. Depois de estabelecido naquele país levou seu irmão Dino, em 1969. Os dois irmãos decidiram em 1970 fazer uma viagem de carro dos Estados Unidos à Criciúma, uma viagem encarada como aventura que foi noticiada pela rádio local criciunense. Assis e Campos (2009, p. 85) narram que

A viagem de Mustang da América para Criciúma foi narrada como aventura, com um misto de orgulho e saudade. Dino conta que foram de carro até o Panamá. De lá, como não havia mais estrada, o carro embarcou em um barco e eles foram de avião para Lima, no Peru. No Peru passaram uma semana, aguardando o carro e conhecendo a cidade e seus locais Históricos.

A chegada dos aventureiros à Criciúma teve grande repercussão já que muitos haviam acompanhado a trajetória dos irmãos através da cobertura realizada pela rádio cricumense. Em seguida ambos retornaram aos Estados Unidos, posteriormente as suas esposas, Mirces e Neide juntaram-se a eles naquele país. Já em 1980 a família Carminati decidiu retornar à Criciúma. Neste primeiro retorno, os irmãos Carminati abrem uma rede de danceterias, sendo três boates na cidade de Criciúma e uma no Balneário Rincão.¹²

Por conta dos seus empreendimentos, a trajetória destes irmãos se espalhou pela cidade. A experiência migratória deles é considerada de sucesso e por isso serve de referência para tantos cricumenses. Além da repercussão por conta de seus investimentos, Jaci também se destacou na mídia local através de sua coluna num dos jornais da cidade, mantida durante a década de 1990. Ele também possuía uma pequena empresa em Boston que objetivava orientar os emigrantes na realização de algumas atividades, tais como: “tirar a carteira de motorista, pagarem taxas ao governo norte-americano e fazerem remessas ao Brasil.” (ASSIS; CAMPOS, 2009, p. 88) Jaci também promoveu muitos eventos tanto na cidade de Criciúma quanto nos Estados Unidos. Alguns destes eventos buscavam arrecadar fundos para o filme de seu filho Roberto Carminati. Roberto lançou em 2003 o filme “A Fronteira”¹³ que trata da experiência de emigrantes brasileiros desde a travessia da fronteira México/Estados Unidos até os problemas com a documentação, mercado de trabalho e relações familiares. Este filme deu visibilidade ao diretor que foi convidado a dar assessoria ao núcleo da novela *América* da rede Globo, novela que também trazia como enredo principal o “sonho de fazer a América”. Posteriormente, Roberto lançou outros filmes em que manteve parcerias com estúdios estadunidenses. Muitas das locações destes filmes ocorreram na cidade de Criciúma.

De modo geral, podemos perceber que a exposição da família Carminati na mídia fez a sua trajetória conhecida na cidade. A figura de Jaci Carminati, principalmente, é vista como o “migrante que deu certo”, aquele que “conquistou a América” e obteve seu sucesso. Essa trajetória bem sucedida acalenta os sonhos de muitos cricumenses e ajuda a constituir um imaginário voltado à migração entendendo os Estados Unidos como a terra das oportunidades. Além de auxiliar na constituição de um imaginário voltado à migração a experiência dos Carminati ainda possibilitou as primeiras conexões entre Criciúma e a região de Boston.

¹² Praia próxima a cidade de Criciúma em que muitos cricumenses passam as férias.

¹³ CARMINATI, Roberto. *A Fronteira*, 2003. 107 min.

Além da divulgação da cultura estadunidense através dos jornais locais e da história da família Carminati outros elementos também podem ser indicados como divulgadores de um imaginário migratório em Criciúma. Dentre eles, podemos apontar as comemorações do Centenário de fundação do município (1980). O Centenário cricumense foi baseado nos grupos étnicos que teriam fundado a cidade, nesse sentido, cinco grupos foram escolhidos para representar a Criciúma multiétnica. A etnicidade valorizada pelo Centenário e a exposição da trajetória de lutas dos primeiros colonizadores, ajudaram a difundir a busca por novas terras e o sonho de uma imigração bem sucedida. Evidentemente, os processos migratórios (atual e do passado) são muito diferentes, no entanto, o discurso migratório é assumido pela cidade e a migração é ressignificada. Ao acionar a etnicidade dos antepassados os cricumenses também se utilizam da dupla cidadania como trampolim para a experiência migratória. Contudo, os cricumenses em grande parte, não migram para os locais de seus antepassados, ou seja, elementos da migração de colonização são evocados, porém são transformados por um novo contexto. Neste novo contexto o sonho migratório é direcionado aos Estados Unidos, país que divulga sua cultura e instiga muitos a buscarem o sonho de “fazer a América”.

Esse sonho de fazer a América é compartilhado pelos familiares, amigos e conterrâneos dos migrantes. Estes vão tecendo redes em busca da realização de seus sonhos.

As redes sociais: cricumenses nos Estados Unidos

Recentemente muitos autores estão recorrendo ao estudo das *redes sociais* para uma melhor compreensão dos fenômenos migratórios. “Esses autores consideram a necessidade de estudar a migração, não como uma decisão individual baseada em critérios econômicos. A decisão de migrar passa por um conjunto de conexões estabelecidas por relações sociais.” (SIQUEIRA, 2006, p. 39) As redes sociais podem ser compreendidas enquanto mecanismos facilitadores no processo migratório. As redes constituídas são como pontes em que informações entre o local de origem e de destino migratório são transmitidas. Estas informações ajudam a diminuir os riscos do projeto migratório, pois se configuram num primeiro contato com o país de destino. Através destas redes que são estabelecidas entre parentes, amigos ou conterrâneos, circulam informações referentes a empregos ou moradia no

local de destino, informações cruciais para um recém chegado. Vale ressaltar, que grande parte dos brasileiros que migram para os Estados Unidos não domina a língua inglesa, fato que acarreta diversos problemas na sociedade receptora. Estes problemas decorrentes das diferenças entre os países de origem e destino são amenizados quando as redes sociais são acionadas. Através destas redes os migrantes promovem o *help*, que seria um auxílio a um recém chegado. Imigrantes estabelecidos no país de destino hospedam os novos migrantes em suas casas, muitas vezes gratuitamente por um pequeno período, até que aquele possa arranjar emprego e moradia. Este auxílio também pode ser acionado em diferentes momentos, como na travessia da fronteira (principalmente quando essa é realizada pelo México), na procura por emprego e nos modos de se obter os documentos, não somente de legalização, mas também documentos falsos.

Nesse sentido, podemos evidenciar que as redes sociais agem tanto no local de origem quanto no local de destino do fluxo, pois o auxílio prestado através das redes

vão desde presentes para os parentes que moram no Brasil, até o cuidado dos filhos que permaneceram no país pelos avós, ou empréstimos para aqueles que ficaram e a administração do dinheiro que os migrantes remetem pelos parentes, ou uma força dos pais viajando para o país de destino quando as filhas estão para ganhar seus filhos/as nos Estados Unidos. Esse dar e receber não ocorre sem conflitos, mas o que importa ressaltar, é a relevância dessas conexões para o empreendimento migratório. (ASSIS, 2004, p. 58-59)

As conexões estabelecidas através das redes sociais entre o lugar de origem e o destino migratório evidenciam que as redes auxiliam no direcionamento do fluxo migratório. Isso se dá porque as informações entre os locais são transmitidas com facilidade, assim, visando diminuir os riscos da migração para o exterior os futuros migrantes se direcionam para locais em que possam contar com o apoio de amigos, parentes ou conterrâneos.

Assim, os imigrantes potenciais concentram-se naquelas poucas localidades onde têm fortes ligações com o lugar de origem deixando de considerar muitos outros destinos teoricamente disponíveis. Neste sentido, as redes limitariam as opções dos migrantes. (SASAKI; ASSIS, 2000, p. 11)

Na cidade de Criciúma podemos evidenciar a constituição de uma complexa rede de relações que conecta algumas cidades da região de Boston à vida cotidiana dos criciumenses. Nesse sentido, fica claro que a consolidação das redes sociais na cidade foram de fundamental importância para constituição e manutenção do fluxo para os Estados Unidos. Como já

demonstrado anteriormente as crises econômicas, o imaginário em torno da migração e a presença de alguns elementos que propagandeavam os Estados Unidos em Criciúma são alguns pontos que levaram muitos criciumenses a buscarem os Estados Unidos como alternativa de uma melhor condição de vida. No entanto, as redes asseguram a continuidade do fluxo através do tempo. As trocas de informações entre os lugares, as remessas enviadas pelos migrantes, a “propaganda” que muitos parentes fazem em torno das “facilidades” de se ganhar dinheiro no exterior ajudam a manter vivos os elos de ligação entre os lugares e auxiliam muitos criciumenses a migrar para os Estados Unidos.

Dessa forma, as redes sociais constituídas em Criciúma são de fundamental importância para analisarmos o fluxo migratório em direção aos Estados Unidos. Outros elementos, como as agências de viagem, também estão presentes na cidade facilitando o fluxo, no entanto, a maioria dos criciumenses se utiliza de pessoas conhecidas para obter informações e auxílio tanto para a viagem quanto para a chegada no país de destino. “Portanto, as redes sociais também revelam que a migração é um projeto econômico, familiar e afetivo, o qual envolve aqueles que partiram e aqueles ficaram no processo.” (ASSIS, 2004, p. 69)

Os criciumenses em trânsito

Após analisarmos alguns elementos que auxiliaram na consolidação dos fluxos migratórios criciumenses para os Estados Unidos, podemos evidenciar que o elevado número de migrantes transformou as relações na cidade. Entendendo este fenômeno como complexo podemos inferir que os familiares e amigos que ficam no Brasil também participam ativamente do processo migratório. São eles na grande maioria das vezes, que ajudam o migrante a pensar seu retorno. O retorno é um elemento constitutivo do processo migratório, o migrante traça objetivos e planos para o dinheiro adquirido no exterior, fato que evidencia o desejo do retorno, assim a migração é um estágio temporário que muitas vezes é vivenciado desta forma, como um momento suspenso na vida do migrante. Contudo, o retorno pode ser mais difícil do que o ato de migrar. Quando se volta ao local de origem a imagem da cidade que o migrante congelou em sua mente se choca com outra realidade. As belezas que a cidade apresentava não são mais enxergadas, as atividades que no passado eram tão divertidas, tão importantes perderam seu sentido. Nesse processo, muitos migrantes que vivenciam esta

angústia com relação ao retorno percebem que não foi somente a cidade que se transformou no período em que estava distante, mas sim, eles próprios. Algumas coisas podem ter permanecido exatamente iguais ao dia da migração, porém o sentido dado a elas é que mudou.

E não foi somente a cidade que se transformou no olhar dos migrantes. Muitos retornados não reconhecem mais a família que deixaram, ou simplesmente não conseguem voltar a sentir a sensação de pertencer aquele núcleo antes tão íntimo. Sendo assim, podemos inferir que o retorno é um processo de readaptação muitas vezes doloroso, difícil de ser realizado. Os estranhamentos são muitos, fato que acaba fazendo com que muitos retornados não se adaptem novamente à cidade. Nesse caso, alguns buscam como alternativa a vida entre dois lugares, tornando-se assim transmigrantes.

Para aqueles que decidem ficar na cidade e se readaptar, outros desafios são apresentados. Alguns deles giram em torno do dinheiro obtido através da migração e o modo de investi-lo na cidade. Muitos retornados temem realizarem investimentos que ponham em risco os ganhos obtidos no contexto migratório. A cidade de Criciúma ainda não disponibiliza nenhuma instituição que possa dar auxílio aos retornados ou aos seus familiares, na orientação de seus investimentos. Por conta desta falha do poder público, muitos migrantes/retornados não souberam aplicar seus recursos em bons negócios e acabaram falindo. Para aqueles que buscaram realizar uma pesquisa de mercado e investir em ramos já conhecidos as dificuldades foram menores.

Outra aplicação considerada segura por muitos migrantes é a aquisição de bens imóveis. Muitos criciumenses investem o dinheiro obtido através da migração na compra, principalmente de casas e/ou apartamentos. O primeiro imóvel, normalmente é aquele adquirido para a futura moradia. Outros imóveis são comprados visando uma renda fixa através do aluguel. Desta forma, o setor da construção civil e imobiliário foi alavancado na cidade a partir do investimento maciço deste grupo. Reflexos do crescimento do setor podem ser facilmente percebidos através de uma simples caminhada na parte central da cidade. A quantidade de prédios que cerca o centro de Criciúma cresceu vertiginosamente em pouquíssimo tempo. A construção civil criciumense certamente foi favorecida pelo contexto econômico que o país vivencia com a estabilização econômica e com a implantação de programas de financiamentos. Contudo, a especificidade criciumense se dá no elevado crescimento do setor na cidade e também na sua expansão para outros municípios. A expansão das construtoras criciumenses nos revelam que nos últimos anos o setor foi

beneficiado por um elevado número de aplicações. Segundo as próprias construtoras, muito do dinheiro injetado nos empreendimentos imobiliários nos últimos dez anos eram procedentes de migrantes. O crescimento do setor foi tão grande que três construtoras criciunenses entraram no ranking das 100 maiores construtoras do país. Sendo assim, podemos inferir que os investimentos dos migrantes/ retornados na cidade transformou drasticamente a paisagem urbana nos últimos anos assim como as relações cidadinas.

Referências

ASSIS, Gláucia de Oliveira. *De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros*. 2004. 340 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; CAMPOS, Emerson Cesar de. De volta para casa: a reconstrução de identidades de emigrantes retornados. *Tempo e Argumento*. Florianópolis. V. 1, n 2, p 80-99. jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/tempo/article/viewFile/1834/1437>. Acesso em: 10 de Maio de 2010.

CARMINATI, Roberto. A Fronteira, 2003. 107 min.

CAROLA, Carlos Renato. *Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964)* Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

GOULARTI, Alcides. *Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina*. 2001. 391 p. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

ISTO é um fato. *Tribuna Criciunense* 14 - 21 de Ago. 1965.

ISTO é um fato. *Tribuna Criciunense* 24 - 31 de Jul. de 1965.

ISTO é um fato. *Tribuna Criciunense*. 7 - 14 de Ago. de 1965.

ISTO é um fato. *Tribuna Criciunense*. 4 - 11 de Set. 1965.

MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NASCIMENTO, Dorval do. *Faces da urbe: processo identitário e transformações urbanas em Criciúma/SC (1945-1980)*. 2006. 242 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

NETO, Bráulio Moraes. *Imagens passadas: o desaparecimento dos cinemas com prédio específico no processo de modernização de Criciúma nas décadas de 1970, 1980 e 1990*. *Tempos Acadêmicos*, Criciúma, vol 1. n. 4. p 1-13. 2006. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/historia/article/view/206/208> Acesso em: 02 Out. 2010.

RELATÓRIO Final da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito – 2006. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/comissoes/CPI/Emigracao/RelFinalCPMIEmigracao.pdf> Acesso: 05 de Julho de 2010, p 16

SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Gislene Aparecida. *Estados, redes sociais e fronteira: a migração do sul catarinense para os Estados Unidos*. 2007. 206 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SIQUEIRA, Sueli. *Migrantes e empreendedorismo na microrregião de Governador Valadares – sonhos e frustrações no retorno*. 2006. 178 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

UM fato em foco. *Tribuna Criciumense*. 17 - 24 de Jul. 1965.

VOLPATO, Terezinha Gascho. *Vidas marcadas: trabalhadores do carvão*. Tubarão: Editora Unisul, 2001.